

Campos e Colônias De Férias

Crítica Amigavel e Alguns Conselhos Práticos

OBJETIVO DE UMA COLÔNIA DE FÉRIAS

O objetivo de uma colônia de férias, não consiste unicamente em tomar as crianças durante um certo tempo, proporcionar-lhes uma viagem mais ou menos longa, fazê-las respirar o ar puro dos campos ou das praias e alimentá-las cuidadosamente. Certamente, todas essas condições são indispensáveis, são mesmo primordiais, mas seria uma grave erro deter-se aí. As crianças, que vão se refazer em colônias de férias, devem descansar em um local aprazível, respirar livremente e

SUPERPOPULAÇÃO

Primeiramente, é o número de crianças. Por grandeza de alma, por ingenuidade ou por ambição os organizadores de colônias são sempre tentados a fazer vir à mesma o maior número possível de crianças, sem levar em conta os locais e o pessoal dirigente. Ora, é preciso que cada criança tenha um espaço suficiente para mover-se, dormir e comer. E' preciso ainda que os dirigentes responsáveis, não tenham muitas crianças sob suas ordens, se desejam que elas façam um bom trabalho de



melhorar as suas qualidades de nutrição por meio de uma boa alimentação. Entretanto, para que os resultados sejam os melhores possíveis, necessitam de locais convenientemente escolhidos onde reine a máxima higiene, e precisam também de um programa de atividades compreendendo educação física, jogos, trabalhos e exercícios interessantes.

E' necessário que os organizadores de colônias de férias sejam também educadores. Muitas vezes ainda, a questão da alimentação prima sobre a do bem viver, mas é preferível uma colônia em que a alimentação seja mais frugal, mas onde as crianças tenham a possibilidade de jogar, rir e cantar.

No desejo de bem fazer, organizadores benévolos e bem intencionados, organizam colônias de férias sem terem a experiência necessária ou sem se rodearem de pessoas competentes que lhes poderiam ser úteis.

Assim, procuraremos mostrar quais são os empecilhos que podem entravar a boa marcha de uma colônia de férias.

educação. Baden-Powell, o criador do escotismo, que era um grande pedagogo e um grande treinador, dizia que, quando estava com mais de 16 crianças, se achava incapaz de as guiar e fazer jogar de um modo produtivo... e nem todos são Baden-Powell.

Ora, muitas vezes, há um instrutor para 50 crianças. Não é possível a esse instrutor atender a todos os cuidados materiais de limpeza e de higiene, arbitrar os conflitos entre as crianças, organizar jogos e divertimentos, ensinar-lhes canções e, sobretudo, dar-lhes bons hábitos individuais.

E' preciso, no mínimo, um instrutor para 20 crianças, para se fazer um trabalho com bom rendimento.

ESCOLHA DOS COLABORADORES

Geralmente, são escolhidos colaboradores bem intencionados, bons pais ou excelentes mães de família.

Mas, não basta haver boa vontade para começar a dar

crianças, é preciso ainda ser capaz de entretê-las, contar-lhes histórias, brincar com elas, correr, saltar e cantar.

E' preciso, pois, que os colaboradores de colônias de férias sejam pessoas habituadas às crianças, que tenham um sentimento perfeito de educação e o amor pelos pequenos, e estejam prontos a se devotarem a eles com prejuizo próprio. Devem ser escolhidos entre os educadores sanitários, o pessoal de ensino, especialmente os professores de educação física, e, enfim, entre os chefes escoteiros ou "guias de lobinhos", que por vocação escolheram a nobre tarefa de ocupar-se benevolmente de crianças durante todo o ano. Entre eles, embora não sejam profissionais de educação, é que se encontrarão os melhores colaboradores, porque o método escoteiro estabelece contactos muito estreitos entre o chefe e o menino. Igualmente, há também excelentes educadores entre os assistentes de obras sociais que teem a especialidade de ocupar-se das crianças.

ORGANIZAÇÃO

Não basta haver colaboradores qualificados, dirigindo cada um certo número de crianças. E' necessário haver um programa de jogos e de atividades bem estudado. Em numerosas colônias, a parte material da alimentação e da instalação é assegurada por empregados que cozinham, fazem as camas, limpam, etc., enquanto que outras pessoas se ocupam em fazer com que as crianças brinquem. Este sistema que convem para crianças doentes, não é de todo bom para as que gozam saúde, .

Para se dar aos meninos e meninas bons hábitos de ordem, higiene e limpeza, é preciso fazê-los colaborar numa medida proporcional às suas idades, nos trabalhos necessários as suas existências.

Que melhor lição de higiene do que a que consiste em fazer arejar o dormitório e baldear os alojamentos. Que feliz experiência aprender a descascar batatas, lavar pratos, engraxar os sapatos. Essas coisas são divertimentos quando se sabe fazer as crianças praticá-las, interessando-as, às vezes, mais que o jogo da barra ou outro equivalente. E' evidente que esses trabalhos que serão uma ajuda apreciavel para a colônia, não tomarão muito tempo, porque todas as crianças o farão.

Para simplificar o trabalho da manutenção da ordem nessa coorte simpática de crianças, é necessário estabelecer divisões. Pequenos grupos de 8 a 10 crianças, tendo como chefe a menina ou menino mais comportado. Cada dia um grupo fará um dado trabalho, a baldeação, a limpeza dos pratos, o refeitório, os dormitórios, a serragem da madeira, etc., e um concurso que criará uma sã emulação, virá recompensar os melhores. A certas horas do dia, de preferência pela manhã, todos trabalharão na tarefa cuidadosamente traçada com antecedência e, quando ela estiver terminada, soará o sinal de recreio.

Mas, para empregar esse sistema é necessário não haver compartimentos estanques entre o pessoal de serviço e o pessoal educador. Aquele que dirige as crianças em suas brincadeiras, deve ser igualmente capaz de dirigi-las no trabalho, e se esta pessoa toma o balde sorrindo, dando o exemplo, as crianças encontrarão grande prazer em fazer a mesma coisa. Assim, essa obra de educação não se limitará a discursos e sermões, mas será felizmente completada por exercicios práticos e serviços prestados à causa comum.

EDUCAÇÃO FÍSICA E JOGOS

Segundo a idade das crianças de que se dispõe, é necessário prever um programa de educação física capaz de fazê-las aproveitar ao máximo as excelentes condições da colônia e fazer executar todas as manhãs uma boa sessão de ginástica através dos campos ou sobre um

terreno preparado; fazê-las lançar pedras, transportar-se uns aos outros, trepar num muro, marchar de quatro pés, etc., isto é, diverti-las ao mesmo tempo que se cuida do seu desenvolvimento, pois o prazer é o melhor excitante da energia vital.

Durante o dia é igualmente necessário prever jogos de equipes, capazes de lhes dar o espirito de disciplina e de solidariedade. E' preciso dosar bem o trabalho, por exemplo, fazê-las parar no momento em que correm perigo de fatigar-se para cantarem qualquer canção agradável ou ouvirem uma história interessante e instrutiva.

De tempos em tempos, é preciso organizar uma excursão, um passeio particularmente interessante. Não hesitar em pedir autorização para visitar usinas, museus, monumentos. Quanto mais se faça neste sentido tanto melhor será.

Enfim, para acabar este artigo já demasiado longo, é preciso que os organizadores de colônias e de campos de férias preparem cuidadosamente seu trabalho, é preciso que saibam que teem o dever de restituir aos pais, crianças não somente em melhores condições físicas, mas igualmente, em melhores condições morais. E' preciso, ainda, que essas crianças tenham adquirido novos conhecimentos, que hajam aprendido bons hábitos de higiene e de limpeza e que voltem com o espirito cheio de alegres recordações e um coração cheio de amizade para com seus camaradas e para com os chefes que dirigiram a colônia.

Para isso, é indispensavel uma organização muito séria. As poucas regras aqui citadas são ditadas por uma experiência já longa, e poderão ser postas em prática com sucesso por todos que quiserem organizar colônias de férias.

Dirigindo crianças, assumimos graves responsabilidades. Saibamos enfrentá-las pondo em ação todos os recursos para a boa marcha da magnifica obra de educação empreendida.